Aristide Briand

60 idiomas [ocultar]

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Esta página cita fontes, mas estas **não cobrem todo o conteúdo**. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável poderá ser removido.—*Encontre fontes:* Google (notícias, livros e acadêmico) *(Junho de 2013)*

Aristide Briand (Nantes, 28 de março de 1862 — Paris, 7 de março de 1932) foi um político francês.

Ocupou o cargo de primeiro-ministro da França seis vezes e foi agraciado com o Nobel da Paz de 1926, pelos Tratados de Locarno. Foi excluído do Partido Socialista Francês em 1906 por unir-se ao então governo burguês.

Foi Primeiro Ministro francês em muitas ocasiões entre 1909 e 1929, e Vice-primeiro Ministro durante 1914-1915. Foi 17 vezes Ministro de Relações Exteriores de França, as mais notáveis durante 1915-17, 1921-24 e 1925-31.

Aristide Briand

Primeiro-Ministro da França	
Período	29 de julho de 1929 a 2 de novembro de 1929
Presidente	Gaston Doumergue
Antecessor(a)	Raymond Poincaré
Sucessor(a)	André Tardieu
Período	28 de novembro de 1925 a 20 de julho de 1926
Presidente	Gaston Doumergue
Antecessor(a)	Paul Painlevé
Sucessor(a)	Édouard Herriot
Período	16 de janeiro de 1921 a 15 de janeiro de 1922
Presidente	Alexandre Millerand
Antecessor(a)	Georges Leygues
Sucessor(a)	Raymond Poincaré
Período	29 de outubro de 1915 a 20 de março de 1917
Presidente	Raymond Poincaré
Antecessor(a)	René Viviani
Sucessor(a)	Alexandre Ribot
Período	21 de janeiro de 1913 a 22 de março de 1913
Presidentes	Armand Fallières Raymond Poincaré
Antecessor(a)	Raymond Poincaré
Sucessor(a)	Louis Barthou
Período	24 de julho de 1909 a 2 de março de 1911
Presidente	Armand Fallières
Antecessor(a)	Georges Clemenceau
Sucessor(a)	Ernest Monis
Dados pessoais	
Nascimento	28 de março de 1862 Nantes, Bretanha, França
Morte	7 de março de 1932 (69 anos) Paris, Ilha de França, França
Progenitores	Mãe: Madeleine Bouchaud Pai: Pierre-Guillaume Briand
Prêmio(s)	Nobel da Paz (1926)
Partido	Republicano-Socialista

Índice [esconder]

Início da vida

Ele nasceu em Nantes, Loire-Atlantique, em uma família *pequeno-burguesa*. Frequentou o Lycée Nantes, onde, em 1877, ele desenvolveu uma estreita amizade com Jules Verne.[1] Ele estudou Direito, e logo entrou na política, associando-se com os movimentos mais avançados, escrevendo artigos para o jornal anarquista *Le Peuple*, e dirigir o *Lanterne* durante algum tempo. A partir disso ele passou para a *Petite République*, deixando-o a fundar *L'Humanité*, em colaboração com Jean Jaurès.

Ativismo

Ao mesmo tempo, ele era proeminente no movimento para a formação de sindicatos, e no congresso de homens trabalhando em Nantes, em 1894, ele garantiu a adoção da ideia sindical contra os adeptos de Jules Guesde. A partir desse momento, Briand foi um dos líderes do Partido Socialista Francês. Em 1902, depois de várias tentativas frustradas, ele foi eleito deputado. Ele declarou-se um forte partidário da união da esquerda no que ficou conhecido como o *Bloco*, a fim de verificar os Deputados reacionários de direita.

Desde o início de sua carreira na Câmara dos Deputados, Briand estava ocupado com a questão da separação entre Igreja e Estado. Ele foi nomeado relator da comissão responsável pela elaboração da lei de 1905 sobre a separação, e seu relatório magistral de uma vez marcou-o como um dos líderes em ascensão. Ele conseguiu fazer o seu projeto através mas com ligeiras modificações, e sem dividir as partes mediante cujo apoio ele se baseou.

Ele foi o principal autor da lei de separação, mas, não contente com sua preparação, ele quis aplicá-lo bem. O ministério de Maurice Rouvier estava permitindo distúrbios durante a realização de inventários de bens da igreja, uma cláusula da lei para que Briand não era responsável. Por conseguinte, ele aceitou o portfólio de Instrução Pública e Adoração na Sarrien ministério (1906). Medida em que a Câmara estava em causa, seu sucesso estava completa. Mas a aceitação de uma posição em um ministério burguês levou à sua exclusão do Partido Socialista Unificado (Março de 1906). Ao contrário de Jaurès, sustentou que os socialistas devem cooperar activamente com os radicais em todas as questões da reforma, e não ficar à distância de aguardar a completa realização de seus ideais.

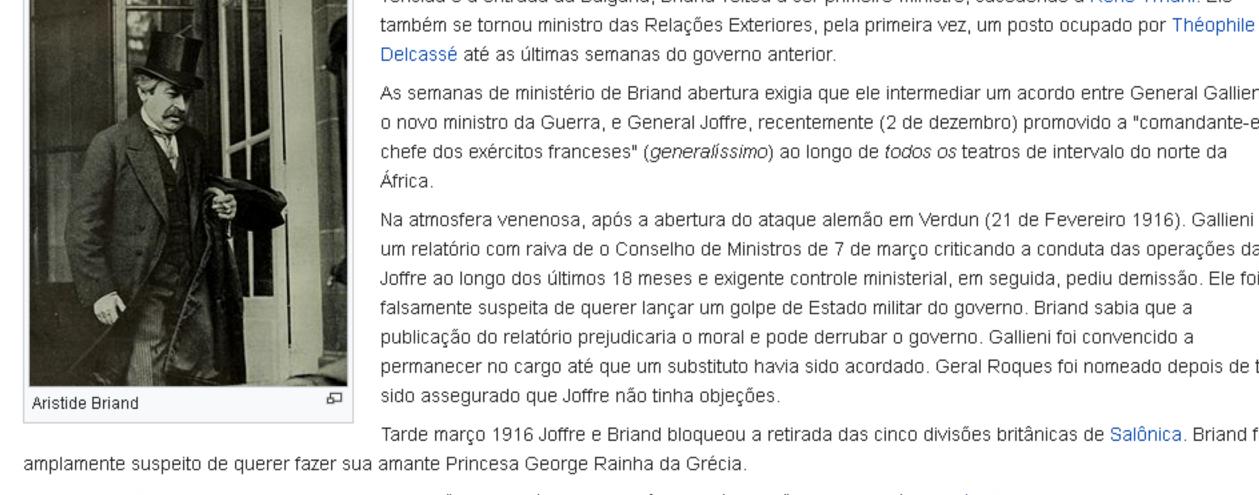
Ele se tornou um maçom no lodge Le Trait d'União em julho 1887, enquanto o lodge não registrou o seu nome, apesar de seus repetidos pedidos.[2] O lodge declarou "indigna" a ele em 6 de setembro de 1889.[3] Em 1895 ele se juntou ao lodge Les Chevaliers du Travail, que foi criado em 1893.

O primeiro-ministro da França

Pré Guerra

Briand conseguiu Clemenceau como primeiro-ministro em 1909, servindo até 1911, e serviu novamente por alguns meses em 1913.

Primeira Guerra Mundial

Aristide Briand

Em outubro de 1915, durante a Primeira Guerra Mundial, na sequência de uma ofensiva francesa vencida e a entrada da Bulgária, Briand voltou a ser primeiro-ministro, sucedendo a René Viviani. Ele também se tornou ministro das Relações Exteriores, pela primeira vez, um posto ocupado por Théophile Delcassé até as últimas semanas do governo anterior.

As semanas de ministério de Briand abertura exigia que ele intermediar um acordo entre General Gallieni, o novo ministro da Guerra, e General Joffre, recentemente (2 de dezembro) promovido a "comandante-em-chefe dos exércitos franceses" (*generalíssimo*) ao longo de *todos os* teatros de intervalo do norte da África.

Na atmosfera venenosa, após a abertura do ataque alemão em Verdun (21 de Fevereiro 1916). Gallieni ler um relatório com raiva de o Conselho de Ministros de 7 de março criticando a conduta das operações da Joffre ao longo dos últimos 18 meses e exigente controle ministerial, em seguida, pediu demissão. Ele foi falsamente suspeita de querer lançar um golpe de Estado militar do governo. Briand sabia que a publicação do relatório prejudicaria o moral e pode derrubar o governo. Gallieni foi convencido a permanecer no cargo até que um substituto havia sido acordado. Geral Roques foi nomeado depois de ter sido assegurado que Joffre não tinha objeções.

Tarde março 1916 Joffre e Briand bloqueou a retirada das cinco divisões britânicas de Salônica. Briand foi amplamente suspeito de querer fazer sua amante Princesa George Rainha da Grécia.

No final de 1916 Roques foi enviado em uma missão de inquérito para Salônica após a Grã-Bretanha, Itália e Rússia tinha empurrado para a demissão do comandante do teatro Sarrail. Para a surpresa de de Briand e Joffre, Roques voltou a recomendar que Sarrail ser reforçada e que Sarrail já não denunciar a Joffre. Chegando na parte de trás dos resultados decepcionantes da campanha Somme e a queda da Roménia, Roques 'relatório desacreditou mais Briand e Joffre e adicionados aos deputados "exigências para uma sessão fechada. Em 27 de novembro Briand propôs que Joffre ser efetivamente rebaixado para comandante-em-chefe no norte da França, com ele e Sarrail reportando-se ao ministro da Guerra, embora ele retirou a proposta após Joffre ameaçado de demissão. Encerrada a sessão começou em 28 de novembro e durou até 07 de dezembro. Briand tinha pouca escolha a não ser fazer concessões para preservar seu governo, e em um discurso de 29 de novembro, ele prometeu revogar promoção de Joffre, de Dezembro de 1915 e em termos vagos de nomear um general como conselheiro técnico para o governo. Briand sobreviveu a um voto de confiança por 344-160 (seis meses antes, ele havia ganhado um voto de confiança 440-80).

Em 13 de dezembro Briand formou um novo governo, a redução do tamanho do Conselho de Ministros 23-10 e substituindo Roques com Lyautey Geral. Naquele dia, seu governo sobreviveu a um voto de confiança por 30 votos, e Joffre foi nomeado "general-em-chefe dos exércitos franceses, conselheiro técnico para o governo, membro consultivo da Comissão de Guerra", com Nivelle como comandante-em-chefe dos exércitos do norte e nordeste. Joffre, comentou: "isso não é o que me prometeu" ao ler o jornal na manhã de 13 de Dezembro. Ele foi convencido a aceitar por Briand, mas logo descobriu que ele havia sido destituído do poder real e pediu para ser demitido em 26 de dezembro.

Briand renunciou ao cargo de primeiro-ministro em março de 1917, como resultado de divergências sobre o potencial Nivelle Ofensivo, para ser sucedido por Alexandre Ribot.

1920

Briand voltou ao poder em 1921. Ele supervisionou o papel da França na Conferência Naval de Washington de 1921-1922.Três fatores orientou a estratégia francesa e exigiu um foco Mediterrâneo: a marinha francesa necessária para realizar um grande número de bens, o Mediterrâneo foi o eixo de principal interesse, e uma oferta de petróleo era essencial. O principal objetivo era defender francês Norte de África, e Briand fez escolhas práticas, para a política naval era um reflexo da política externa em geral. A Conferência concordou com a proposta americana que os navios de capital ser limitado a uma proporção de 5-5 a 3 para os Estados Unidos, Grã-Bretanha, e no Japão, com a Itália ea França destinou 1,7 cada. A participação da França refletia sua necessidade de lidar com o seu poder diminuir e reduziu humanos, materiais e financeiros.

Os esforços de Briand para chegar a um acordo sobre as reparações com os alemães falhou na esteira da intransigência alemã, e foi sucedido pelo mais belicosa Raymond Poincaré. Na esteira da crise Ruhr, no entanto, o estilo mais conciliador do Briand se tornou mais aceitável, e ele voltou para o Quai d'Orsay, em 1925. Ele permaneceria ministro das Relações Exteriores, até sua morte em 1932. Durante esse tempo, ele era um membro da 14 armários, três dos quais ele mesmo dirige.

Briand negociou o Acordo Briand-Ceretti com o Vaticano, dando ao governo francês um papel na nomeação dos bispos católicos.

Pacto Kellogg-Briand

Aristide Briand e Gustav Stresemann

Aristide Briand recebeu o 1926 Prêmio Nobel da Paz junto com Gustav Stresemann da Alemanha para os Tratados de Locarno (Austen Chamberlain do Reino Unido tinha recebido uma parte do Prêmio da Paz do ano anterior para o mesmo acordo).

A 1927 proposta por Briand e Estados Unidos secretário de Estado Frank B. Kellogg para uma guerra pacto proibindo universal levou no ano seguinte para o Pacto de Paris, também conhecido como o Pacto Kellogg-Briand.

As relações cordiais entre Briand e Stresemann, os principais estadistas de seus respectivos países, foram interrompidas pela morte inesperada de Stresemann em 1929 e de Briand, em 1932.

Plano Briand de união Europeia

Como ministro das Relações Exteriores Briand formulada uma proposta original para uma nova união econômica da Europa. Descrito como Locarno diplomacia de Briand e como um aspecto da aproximação franco-alemã, foi a sua resposta para a recuperação econômica rápida da Alemanha e futuro poder político.

Briand fez suas propostas em um discurso em favor de uma União Europeia na Liga das Nações, em 5 de Setembro de 1929, e em 1930, em seu "Memorando sobre a Organização de um Regime de União Federal Europeia" para o Governo da França. A ideia era fornecer um quadro para conter antigo inimigo da França, preservando o máximo de 1919 Versailles liquidação possível.

O plano de Briand implicou a colaboração econômica das grandes áreas industriais da Europa e da prestação de segurança política para a Europa Oriental contra as ameaças soviéticas. A base era de cooperação econômica, mas seu conceito fundamental era político, pois era o poder político que iria determinar escolhas econômicas.

O plano, no âmbito do Memorando sobre a Organização de um Sistema de União Europeia Federal, foi no final apresentado como uma iniciativa francesa para a Liga das Nações. Com a morte de seu principal apoio, ministro das Relações Exteriores alemão Gustav Stresemann, e o início da Grande Depressão, em 1929, o plano de Briand Nunca foi adotada mas sugere um quadro econômico para a evolução após a Segunda Guerra Mundial que acabou resultando na União Europeia.

Referências

1. ↑ «Biografia De Aristide Briand». NobelPrize
2. ↑ Osterrieder,, Markus (2010). *"Der prophezeite Krieg"*. [S.l.: s.n.]
3. ↑ Mayeur, Jean Marie (2003). *Les parlementaires de la troisième république*. [S.l.: s.n.]

- Este artigo incorpora o texto de uma publicação agora em domínio público : Chisholm, Hugh, ed. (1911). " Briand, Aristide ". *Encyclopedia Britannica* (11ª ed.). Cambridge University Press.
- Colégio Aristide Briad http://www.abriand.org/